

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES
UNIVERSAIS DE EMPREENDEDORISMO DE DISCENTES DE UM CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA
CIDADE DE SÃO PAULO**

**EVALUATION OF THE PERCEPTION OF UNIVERSAL CURRICULUM
COMPONENTS OF ENTREPRENEURSHIP OF DISCENTS OF
PRODUCTION ENGINEERING COURSE OF A PRIVATE UNIVERSITY IN
SAO PAULO CITY**

Maiara Cruz Ferreira dos Santos* E-mail: maiaracruz96@hotmail.com

Lucas Rocha da Silva* E-mail: lucas_rocha_25@hotmail.com

Erick Jooji Yamaguti* E-mail: erickjooji@gmail.com

Virginia do Socorro Motta Aguiar* E-mail: virginia-aguiar@hotmail.com

Maria Célia de Oliveira* E-mail: mariaceliaoliveira03@gmail.com

*Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Distrito Federal, Brasília, Brasil.

Resumo: No cenário atual, torna-se necessário que o engenheiro de produção desenvolva novas habilidades e competências para além de sua graduação para se destacar no concorrido mercado de trabalho. O empreendedorismo é visto como um diferencial competitivo, pois percebe-se que o perfil empreendedor auxilia na melhoria de produtos ou serviços e na criação de novos conceitos. Com esta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores na formação dos discentes de um Curso de Engenharia de Produção de uma Universidade Privada da cidade de São Paulo. Por meio de pesquisa exploratória e bibliográfica, primeiramente extraiu-se informações através de uma revisão de literatura. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo para avaliar a percepção dos discentes quanto às disciplinas. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que os novos componentes curriculares estão impactando positivamente os discentes, pois os mesmos relatam estarem desenvolvendo habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, bem como, a aplicabilidade dos conteúdos ministrados. O trabalho contribui não só para um *feedback* à universidade sobre o projeto pedagógico de ensino que vem adotando, mas também, para levantar pontos de melhoria.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Engenharia de Produção. Mercado de Trabalho. Habilidades e Competências.

Abstract: Nowadays, it's necessary for the production engineer to develop new skills and competences in addition to his graduation, to stand out in the competitive labor market. Entrepreneurship is seen as a competitive differential, as it is perceived that the entrepreneurial profile helps in the improvement of products or services and in the creation of new concepts. Therefore, this study aims to analyze the impact of the knowledge acquired in the disciplines of Entrepreneurship Principles and Entrepreneurial Projects in the graduation of students of a Production Engineering Course at a Private University in the São Paulo city. Using exploratory and bibliographic research,

information was extracted through a literature review. Subsequently, a field research was carried out. By way of the results obtained, it was concluded that the new curricular components are positively impacting the students, as they report that they are developing skills and competencies required by the labor market.

Keywords: Entrepreneurship. Production Engineering. Labor Markets. Skills and Competences.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal objetivo verificar a percepção dos discentes de um Curso de Engenharia de Produção de uma universidade privada da cidade de São Paulo quanto aos componentes curriculares universais de empreendedorismo oferecidos em todos os cursos desta IES.

Nos dias atuais, não basta apenas ter uma graduação para o engenheiro de produção se destacar no concorrido mercado de trabalho, tornando-se necessário agregar novos conhecimentos. Deste modo, o empreendedorismo pode ser visto como um diferencial competitivo para os discentes recém-formados (SANTOS; PELLIN, 2008).

Os projetos de melhorias com características empreendedoras elevam a competitividade no ambiente de negócios, pois cada vez mais estão alinhados com o nível de exigência das empresas e seguindo padrões a nível global. Portanto, o empreendedorismo é uma pauta importante em diversas discussões em todo o mundo, por ser um agente de desenvolvimento econômico nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos (CHIAVENATO, 2012).

O indivíduo que tem perfil empreendedor para realizar projetos inovadores possui espírito criativo e pesquisador, estando constantemente em busca de novos caminhos e soluções tendo em vista as necessidades dos clientes. O empreendedor, segundo Silveira *et al.* (2007), pode ser caracterizado como um indivíduo que nasce com características necessárias para empreender e estas podem surgir em pessoas que não apresentam características de forma intrínseca, podendo ser ensinadas (DORNELAS, 2018).

Portanto, na universidade estudada, foram recentemente inseridos em todos os seus cursos de graduação os componentes curriculares Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores e espera-se, através desta

pesquisa, obter a inferência sobre a importância do ensino de empreendedorismo e os impactos desses novos conhecimentos quanto aos desafios do mercado de trabalho no mundo atual no contexto dos futuros engenheiros de produção.

Com base nas premissas citadas anteriormente, o presente estudo apresenta a seguinte questão central:

Qual a percepção dos discentes de um curso de engenharia de produção quanto aos novos componentes curriculares universais de empreendedorismo oferecidos pela universidade?

O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas universais Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores na formação dos discentes de um Curso de Engenharia de Produção e a sua aplicabilidade ao mercado de trabalho atual. Os objetivos específicos são: verificar se os conteúdos ministrados nas disciplinas estudadas agregam competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual e avaliar se os discentes do curso têm percepção da aplicabilidade do conteúdo dado, se apropriam dos conhecimentos adquiridos e os levam para sua prática profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Os cursos voltados para o campo do empreendedorismo surgiram nos Estados Unidos pela Harvard Business School, Escola de Administração de Harvard, em 1947, com o objetivo principal de qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para a economia do país, já que a mesma estava em declínio devido ao colapso da indústria das armas com o fim da guerra (VESPER; GARTNER, 1997).

No Brasil, somente em 1980 o ensino do empreendedorismo foi iniciado no ambiente acadêmico a partir da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, com a disciplina Novos Negócios (BRITO *et al.*, 2013).

Para implementar o empreendedorismo nas universidades, sempre haverá desafios. O maior deles é inserir o empreendedorismo como conteúdo curricular e atividades correlacionadas nos cursos de graduação e estimular as instituições a adotarem, de modo permanente, ações de empreendedorismo em suas práticas pedagógicas (SEBRAE, 2017).

Na década de 90, o intenso avanço da tecnologia influenciou as pessoas a buscarem qualificação profissional de forma a se manterem competitivas. O empreendedorismo passou a ser foco de políticas e incentivos públicos para inserção da disciplina no currículo acadêmico e para diminuir a burocracia nos financiamentos para abertura de empresas (BRITO *et al.*, 2013).

Rocha e Freitas (2014) abordam a importância de trazer o empreendedorismo para as universidades pois o ambiente acadêmico ultimamente tem se destacado para formar profissionais atualizados e mais ativos no ambiente de trabalho.

No contexto da Engenharia, Faria e Silva (2006) relatam que as entidades de ensino superior estão gradativamente atribuindo mais valor a disciplinas que trazem o tema empreendedorismo para mudar a concepção de que engenheiros são mais capacitados apenas em componentes técnicos.

Os cursos de engenharia que tem o empreendedorismo como disciplina na grade curricular, se tornam um diferencial a mais para o acadêmico recém-formado, já que o campo empreendedor é amplo e anseia por mais profissionais capacitados para atuarem com qualidade e de forma ativa para auxiliarem na tomada de decisão nos negócios.

No contexto da Engenharia de Produção para Araújo *et al.* (2017, p. 7), o curso:

Se encaixa no papel de empreendedor exigido pelo mercado de trabalho atualmente, pois em sua formação acadêmica une-se à formação gerencial, administração, gerência de recursos humanos e todo esse leque que engloba o perfil do empreendedor contemporâneo.

Atualmente as empresas estão cada vez mais globalizadas, competitivas e avançadas tecnologicamente e esses fatores continuamente demandam

profissionais com ampla qualificação profissional. Esse contexto tem alterado significativamente o conteúdo e as habilidades esperadas da mão de obra em termos mundiais e tem se refletido fortemente na realidade, perspectivas e demanda por profissionais da Engenharia de Produção. Antigamente era típico o estereótipo de um engenheiro completamente técnico, porém, devido ao cenário atual, há novas competências a serem valorizadas dentro do contexto acadêmico para formação do engenheiro de produção e para tornar o profissional formado muito mais competitivo.

Carvalho e Tonini (2017) realizaram uma pesquisa sobre o perfil do engenheiro contemporâneo e sua interface com o que estava previsto no currículo de um curso de Engenharia, e as exigências do mercado de trabalho, onde foram identificados os seguintes atributos:

Quadro 1 - Atributos identificados como competências pelos entrevistados

	Competência	% dos entrevistados que a identificaram
Saber, Agir, Mobilizar, Comunicar,	Conhecimento técnico	81%
	Gestão de pessoas (englobando motivação da equipe)	75%
	Conhecimentos Específicos da Empresa (equipamento, processos, situação no mercado e suas limitações, por exemplo)	44%
	Experiência em Engenharia	25%
	Inglês	25%
	Relacionamento interpessoal	25%
	Gestão de projetos	25%
	Liderança	18%
	Antever problemas	6%
	Comunicar-se de forma escrita	6%
	Produtividade	6%
	A importância do seu trabalho na empresa	6%
	Negociar	6%
	Ouvir	6%
	Solucionar problemas	6%
Tomar Decisão	6%	

Fonte: Carvalho e Tonini (2017).

2.1 COMPETÊNCIAS E ATITUDES EMPREENDEDORAS

Quanto ao perfil empreendedor, um estudo feito por Schmidt e Bohnenberger (2009) aborda este assunto. Os pesquisadores utilizaram como base diversas pesquisas acadêmicas e especialistas na área, a fim de não só encontrar os principais pontos a respeito das habilidades atitudinais, mas quais eram as mais frequentes, pois cada teórico possui sua visão a respeito do tema. As habilidades encontradas são: auto eficácia, capacidade de assumir riscos calculados, ser planejador, detectar oportunidades, persistência, ser sociável, buscar inovação e liderança. A seguir, será apresentada a definição de cada uma com base em pesquisas de teóricos.

2.1.1 *Buscar a Auto eficácia*

Segundo Chen *et al.* (1998) a habilidade é definida como:

Estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercer controle sobre eventos na sua vida (*apud* SCHMIDT E BOHNENBERGER; 2009, p. 453).

Rizzato e Moran (2013) afirmam que a auto eficácia consiste na convicção individual de crer que é capaz de realizar uma tarefa e desenvolver o comportamento necessário para alcançar o resultado que se espera, a partir das ações do próprio indivíduo.

2.1.2 *Assumir riscos calculados*

Segundo Kaufman (1991) assumir riscos calculados seria a capacidade de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico.

Dornelas (2018) defende que além de assumir o risco, um verdadeiro empreendedor é aquele que sabe gerenciar o mesmo, avaliando as reais chances

de sucesso, pois o ato tem relação direta com desafios, e conseqüentemente, quanto maior o desafio, mais será intrigante a jornada para o indivíduo.

2.1.3 Ser Planejador

É a habilidade de planejar suas ações, segundo Filion (2000) tem a principal característica:

Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo.

Dornelas (2001) define que o empreendedor planejador é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e possui uma visão futura da empresa, seja ela própria ou de terceiros, planejam cada passo do seu negócio, desde a primeira ideia até a apresentação do plano para possíveis investidores, as estratégias de marketing, sempre com uma base sólida de visão do negócio.

2.1.4 Detectar oportunidades

Segundo Markman & Baron, detectar oportunidades é “[...] a habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança” (*apud* SCHMIDT E BOHNENBERGER; 2009, p. 454).

O SEBRAE (2019) define o indivíduo com essa habilidade como aquele que cria oportunidades de negócios com novos produtos e serviços agindo com proatividade, se antecipa diante às situações buscando continuamente a expansão do seu negócio e aproveita oportunidades incomuns para progredir.

2.1.5 Persistência

A partir da definição de Souza *et al.* (2004), a persistência seria:

Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida. A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na

criatividade, associadas à inovação.

Um estudo feito por Dias *et al.* (2008), definiu quais características eram comuns aos ganhadores do prêmio TOP Empresarial 2006 promovido pela SEBRAE/RJ. Dentre elas, havia a habilidade de persistência, que segundo os autores, é ter perseverança em tudo o que se faz e agir diante de um obstáculo.

2.1.6 Sociável

Segundo Hisrich & Peters (2004), ser sociável é o “Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional” (*apud* SCHMIDT E BOHNENBERGER; 2009, p. 455).

Degen (1989, p. 20) também abordou a questão do ser sociável a um empreendedor de sucesso em seus estudos. Segundo o autor, nenhum empreendedor nasce com o conhecimento e a experiência já intrínsecos, logo, é necessário observar, falar com seus consumidores, fornecedores, outros empreendedores e concorrentes para adquirir os conhecimentos necessários para o seu empreendimento, e ser sociável é fundamental para esta tarefa.

2.1.7 Inovação

A inovação segundo Birley & Muzyka (2001) é “Pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa” (*apud* SCHMIDT E BOHNENBERGER; 2009, p. 454).

Marques (2019) cita que um empreendedor inovador possui forte capacidade de criar novas coisas, além de objetivos claros para enfrentar barreiras e medos, inquietação, vontade de mudança e visão sistêmica para pensar grande e um olhar do todo a respeito do seu empreendimento.

Barbosa e Costa (2015), defendem que o empresário inovador é a pessoa dotada de conhecimento, capaz de influenciar outras pessoas.

2.1.8 Liderança

Segundo Hisrich & Peters (2004), a habilidade atitudinal de liderança é

caracterizada pela “Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo” (*apud* SCHMIDT E BOHNENBERGER; 2009, p. 454).

O líder empreendedor se diferencia do comum segundo Franco (2014), pois o comum apenas impõe suas ideias sem a participação das pessoas. Por outro lado, o líder empreendedor está em contato direto com os colaboradores, participando junto dos trabalhos desenvolvidos e proporcionando oportunidade para que esses trabalhadores também desenvolvam um perfil empreendedor.

Observa-se que, ao serem analisados os dois estudos, o perfil empreendedor é uma das competências esperadas pelo engenheiro de produção no mercado de trabalho, já que, é perceptível a exigência de habilidades como por exemplo a liderança e ser sociável para gerir pessoas e manter a qualidade dos trabalhos, assumir riscos calculados diante das mudanças do mercado, inovação para diminuir os custos e crescer profissionalmente, seja em seu negócio ou dentro da organização, o que demonstra a importância de trabalhar as habilidades citadas dentro do projeto pedagógico do curso.

Segundo Bomfim (2012), para o profissional conseguir uma estabilidade em sua ocupação, é preciso que esteja sempre se desenvolvendo constantemente com novos conhecimentos e estudos para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, que impactam no mercado de trabalho, além de possuir um perfil com certas competências e habilidades que serão o diferencial competitivo.

2.2 Conteúdo das disciplinas de princípios de empreendedorismo e projetos empreendedores ministradas na universidade de estudo

O componente curricular Princípios de Empreendedorismo ministrada na universidade deste estudo tem como foco o entendimento e discussão das mudanças no universo corporativo e a crescente importância do empreendedorismo, além da análise de habilidades e atitudes essenciais para empreendedores e da mentalidade empreendedora. A ementa da disciplina apresenta trajetórias de vida e de carreira de empreendedores, bem como ações de

planejamento e apoio para novos empreendimentos.

Já o componente curricular Projetos Empreendedores aborda os mesmos objetivos da disciplina acima citada, com a diferença de ser mais prática do que teórica, pois inicialmente os alunos aprendem os conceitos e ferramentas de empreendedorismo na disciplina Princípios de Empreendedorismo e fazem a aplicação do que foi assimilado em Projetos Empreendedores, diretriz que está estabelecida de acordo com o projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção. Em Projetos Empreendedores, os alunos são estimulados a identificar problemas e oportunidades de negócio, além de realizarem análises de soluções existentes ou projetos semelhantes, a idealização de um projeto, modelagem do mesmo e a trabalhar o plano de negócios, essencial à qualquer natureza de empreendimento. Ambas as disciplinas trabalham com ferramentas como a Análise SWOT, Canvas, *Design Thinking* e Plano de Negócios, por exemplo, para, além de auxiliar os alunos a estruturarem as ideias, estes terem contato com conceitos que são amplamente discutidos e utilizados no mundo corporativo atual.

Espera-se que ao final das disciplinas, os alunos sejam capazes de entender o papel do empreendedor na sociedade, conhecerem as principais características dos empreendedores bem sucedidos, discutir inovações, conhecer métodos de avaliação de oportunidades, gerar e selecionar ideias para criação de projetos inovadores, desenvolver um modelo e plano de negócios para a criação de um novo empreendimento a partir de uma ideia inovadora, integrar conhecimentos de áreas técnicas e de gestão por meio de atividades de projeto, além de valorizarem o comportamento empreendedor, seja como gestor de uma empresa existente (intraempreendedor) ou como dono do próprio negócio, desenvolvendo atitudes e habilidades empreendedoras.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um estudo de caráter bibliográfico e exploratório, através de uma revisão de literatura, onde foram realizadas pesquisas em artigos científicos, teses, dissertações e livros de conteúdos relacionados ao

empreendedorismo, a engenharia de produção e ao mercado de trabalho. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador desenvolver uma familiaridade com o problema, entendendo-o de uma forma mais coerente, a fim de criar as hipóteses para solucioná-lo.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa bibliográfica é considerada como a busca das informações em materiais já publicados, como: livros, revistas, dissertações e artigos científicos. O autor citado anteriormente menciona que nem todos os meios de pesquisa são confiáveis, logo o pesquisador deve verificar a veracidade da sua fonte de pesquisa.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos da engenharia de produção de uma universidade privada da cidade de São Paulo, que já cursaram as disciplinas de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores. A pesquisa de campo é um método utilizado para a obtenção de informações a respeito do assunto onde se buscam respostas, desenvolvimento de hipóteses ou descobrir novos casos que não foram considerados (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Quanto ao instrumento de pesquisa, este foi desenvolvido em formato virtual, no software *google docs*, para que fosse possível a coleta de dados de uma forma mais eficiente e para a integração dos resultados.

Para identificar o perfil dos entrevistados, foram elencadas perguntas objetivas, na qual os respondentes assinalaram a resposta mais conveniente. Posteriormente, com base nas experiências e conhecimentos que os alunos adquiriram nas disciplinas de Princípios de Empreendedorismo ou Projetos Empreendedores, procurou-se entender as influências que as disciplinas agregaram aos alunos em sua carreira acadêmica e no ambiente profissional, sendo possível analisar se houve um desenvolvimento ou melhoria nas habilidades e atitudes que são exigidas pelo mercado de trabalho. Além das informações adquiridas em relação às disciplinas, buscou-se entender se os alunos acreditavam que a universidade tem se direcionado para apoiar a cultura empreendedora, disponibilizando formatos de aulas mais eficientes e a utilização de ferramentas que seus alunos consigam utilizar futuramente na sua carreira profissional.

Quanto ao Grau de Importância, os entrevistados deveriam assinalar a alternativa, dentro de 5 níveis, de acordo com sua opinião sobre a afirmação que lhe era atribuída. As respostas para todas as afirmações foram expressas na escala do tipo Likert, indicando o grau de satisfação, descritas em cinco pontos:

- a) Discordo Totalmente (1)
- b) Discordo (2)
- c) Nem discordo nem concordo (3)
- d) Concordo (4)
- e) Concordo Totalmente (5)

O questionário foi aplicado aos alunos do 6º, 8º e 10º semestre do curso de engenharia de produção. A pesquisa foi realizada pelo critério de acessibilidade em um universo de aproximadamente 140 alunos das 3 turmas pesquisadas. A amostra resultou em 72 respondentes. Para o tratamento dos dados obtidos, foi utilizado os gráficos do próprio *google docs* e posteriormente, os dados foram interpretados pelos autores e confrontados com os objetivos propostos.

O questionário foi composto por 35 questões. As questões de 1 a 4, tinham como objetivo a análise do perfil da amostra a ser analisada. As questões 5 a 35 abordam os objetivos a serem alcançados pela pesquisa.

O objetivo central das questões 5 a 23, se resume em abordar o impacto dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas e se os mesmos estão agregando competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. A questão 5 em específico, solicitava que os alunos respondessem às afirmativas, na qual, é possível verificar as competências e habilidades que estão sendo analisadas e que foram elencadas durante a revisão da literatura.

As questões 24 a 29 tinham como objetivo buscar uma análise mais direta com relação ao mercado de trabalho. Foram abordados questionamentos acerca da aplicabilidade do conteúdo e também se os alunos têm absorvido as competências e habilidades e as têm utilizado em sua prática profissional.

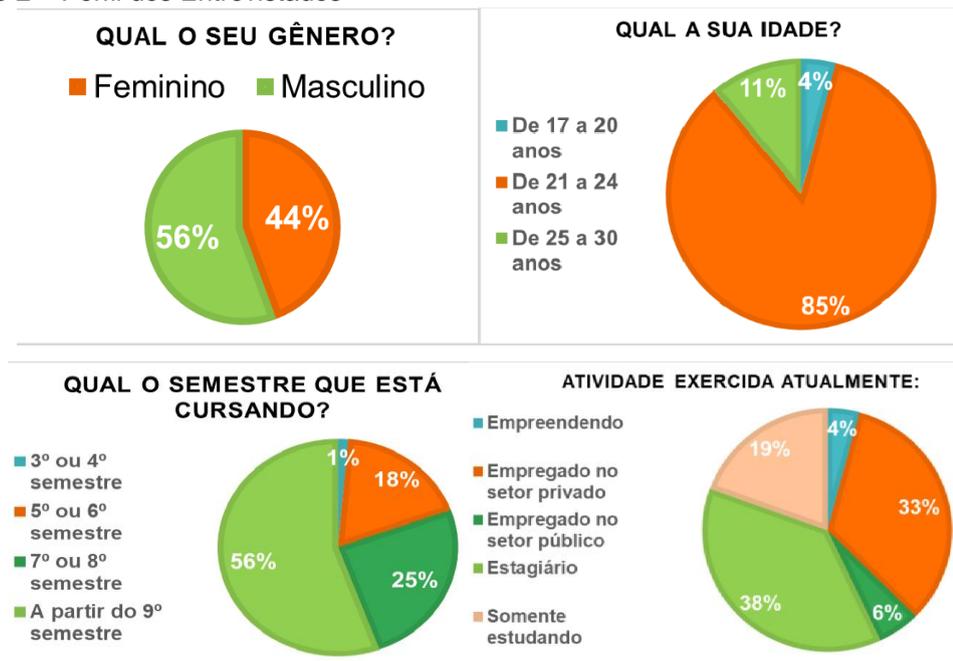
As questões 30 a 35 tinham como objetivo verificar se os alunos têm aplicado os conteúdos ministrados nas disciplinas (como Análise SWOT, Canvas, Plano de Negócio e Design Thinking) e realizar um levantamento da opinião dos alunos

quanto a cultura empreendedora da Universidade, para agregar valor ao feedback final do trabalho e elencar pontos de melhoria para as disciplinas estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o perfil dos respondentes, quanto às questões 1 a 4 do instrumento de pesquisa, foi observado que 56% dos alunos se encontravam a partir do 9º semestre do curso, 56% era do sexo masculino e 44% do sexo feminino, 38% trabalhavam como estagiários e 85% tinha entre 21 a 24 anos, conforme o quadro 1, compostos por gráficos que está a seguir:

Quadro 2 – Perfil dos Entrevistados



Fonte: Autores (2020).

A questão 5 foi composta por 18 afirmativas, enumeradas de 6 a 23, com o objetivo de analisar o impacto das disciplinas na visão dos alunos e conseqüentemente, se habilidades/competências estão sendo trabalhadas em sala de aula. A Tabela 2 a seguir, é composta pelas questões 6, 7 e 8 do instrumento de

pesquisa, com o objetivo de analisar o impacto e a habilidade/competência de detectar oportunidades:

Tabela 1 – Questões 6 a 8

HABILIDADES/COMPETENCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTOES:DETECTAR OPORTUNIDADES							
Número da Questão no questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
6	Tenho aproveitado melhor as oportunidades que surgem para meu crescimento profissional dentro do ambiente de trabalho/acadêmico	35%	26%	29%	10%	0%	100%
7	Tenho buscado ler bons livros ou procurado outras ferramentas para aperfeiçoar meus conhecimentos	21%	36%	32%	8%	3%	100%
8	Tenho procurado dar minha opinião durante as reuniões de trabalho/aula	26%	38%	32%	4%	0%	100%

Fonte: Autores (2020).

Foi observado que a habilidade de detectar oportunidades é vista como uma das características de um perfil empreendedor, segundo Schmidt e Bohnenberger (2009). A mesma tem sido trabalhada nas disciplinas de empreendedorismo e é absorvida por mais da metade dos discentes. Ao se analisar as questões 6, 7 e 8, que abordavam esta habilidade/competência, percebe – se que, a soma do percentual de respondentes que assinalaram a opção concordo totalmente com os que assinalaram a opção concordo, representam respectivamente 61%, 57% e 64% da amostra. O impacto percebido pelos alunos tem sido o melhor aproveitamento das oportunidades que surgem no ambiente profissional/acadêmico, a busca por livros e ferramentas para aperfeiçoar os conhecimentos e ser mais ativo a dar sua opinião durante reuniões de trabalho/sala de aula.

Tabela 2 – Questões 9 a 11

HABILIDADES/COMPETENCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTOES: PERSISTÊNCIA							
Número da Questão no questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
9	Tenho mais persistência para refazer atividades que fiz de forma incorreta no meu trabalho ou na vida acadêmica	24%	40%	32%	4%	0%	100%
10	Tenho mudado de estratégia para superar os obstáculos que surgem no meu dia a dia	33%	39%	26%	1%	0%	100%
11	Para completar uma tarefa, seja do trabalho ou da faculdade, sou perseverante e ajo diante de um obstáculo	35%	36%	28%	1%	0%	100%

Fonte: Autores (2020).

Com relação a habilidade persistência, com base na Tabela 2 foi observado que a mesma tem sido bem absorvida pelos alunos, pois o grau alto de concordância nas afirmativas 9,10 e 11, teve respectivamente 64%, 72% e 71% de concordância positiva, ao somar os entrevistados que assinalaram as opções concordo totalmente e concordo. Segundo Souza *et al.* (2004):

Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida. A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na **perseverança**, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação.

O impacto das disciplinas observado nestas questões foi uma maior competência para refazer as atividades, a mudança de estratégia para superar os obstáculos e agir com perseverança em meio a um desafio.

Tabela 3 – Questões 12 a 14

HABILIDADES/COMPETENCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTOES: SER SOCIÁVEL E LIDERANÇA							
Número da Questão no questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
12	Tenho procurado entender as pessoas com temperamento difícil em minha equipe de trabalho/aula	24%	42%	21 %	14%	0%	100%
13	Procuro sempre ajudar pessoas a atingir seus objetivos	47%	35%	15 %	3%	0%	100%
14	Tenho utilizado estratégias para influenciar alguém quando preciso de algo	29%	33%	14 %	19%	4%	100%

Fonte: Autores (2020).

Ao se analisar a habilidade ser sociável e uma parte da liderança, observou-se um impacto positivo nos alunos, e as questões 12, 13 e 14 tiveram respectivamente 66%, 82% e 62% de concordância. O impacto das mesmas foi observado pelo aumento do entendimento acerca de pessoas com temperamento difícil na equipe de trabalho/aula, a procurarem ajudar pessoas a atingirem seus objetivos e na utilização de estratégias para influenciar alguém quando necessitar de algo, já que, a habilidade de influenciar pessoas é uma das características do líder empreendedor (HISRICH e PETERS, 2004 apud SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009).

Tabela 4 – Questões 15 a 17

HABILIDADES/COMPETENCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTOES: AUTOEFICACIA E LIDERANÇA							
Número da Questão no questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
15	Hoje sinto que sou capaz de liderar uma equipe	18%	31%	21%	19%	11%	100%
16	Creio que estou apto para superar e realizar desafios profissionais	24%	46%	22%	6%	3%	100%
17	Ao realizar uma tarefa difícil, faço com confiança em mim mesmo	33%	35%	18%	13%	1%	100%

Fonte: Autores (2020).

Com base na tabela 4, ao analisar a habilidade de buscar a autoeficiência e com um outro olhar para a liderança, foi observado para a questão 15 que houve uma divisão nas opiniões, já que, 18% dos participantes concordaram totalmente que estão aptos a liderar uma equipe, enquanto 31% apenas apenas concordaram. Foi observado que 21% dos respondentes não concordaram e nem discordaram, e 19% discordaram totalmente. Ao se somar os percentuais dos que concordaram totalmente com os que concordaram, estes representam 49% da amostra. O impacto das disciplinas na questão da liderança permaneceu a menos positiva entre os entrevistados

Para a habilidade de buscar a autoeficiência, as questões 16 e 17 apresentaram um alto grau de concordância, e os percentuais dos que concordaram totalmente e os que concordaram representam respectivamente 70% e 68% dos respondentes. O resultado observado representou uma maior convicção dos alunos em superar e realizar desafios profissionais e o aumento da confiança em si mesmo.

Tabela 5 – Questões 18 a 20

HABILIDADES/COMPETÊNCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTÕES: ASSUMIR RISCOS CALCULADOS E INOVAÇÃO							
Número da questão no Questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
18	Me arrisco em situações que implicam desafios	40%	33%	22%	4%	0%	100%
19	Tenho medo de mudanças	14%	25%	14%	26%	21%	100%
20	Procuro sempre fazer algo novo e pensar em coisas diferentes	32%	42%	19%	7%	0%	100%

Fonte: Autores (2020).

As habilidades de assumir riscos calculados e inovação foram verificadas pelas questões 18, 19 e 20, e a primeira e última tiveram graus altos de concordância. Para a questão 18, 40% concordaram totalmente e 33% concordaram que se arriscam em situações que implicam desafios. Ao somar estes dois graus de concordância, observou – se que correspondem a 73% dos respondentes. Para a questão 20, 32% concordaram totalmente e 42% dos entrevistados concordaram que procuram sempre fazer algo novo e pensar em coisas diferentes, o que corresponde a 74%. Quanto à questão 19, sobre ter medo de mudanças, 26% dos alunos entrevistados discordaram sobre temer as mudanças que o mercado pode

sofrer. Em contrapartida, 25% demonstraram insegurança quanto às mudanças e assinalaram a opção concordo. Ao somar os percentuais que assinalaram a opção discordo e discordo totalmente, representam 47% da amostra.

Tabela 6 – Questões 21 a 23

HABILIDADES/COMPETENCIAS SENDO ANALISADAS COM AS QUESTOES: SER PLANEJADOR							
Número da questão no Questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
21	Procuro não deixar tarefas para fazer de última hora	28%	33%	22%	11%	6%	100%
22	Tenho certeza do que quero fazer da vida nos próximos 2 anos	17%	36%	25%	13%	10%	100%
23	Defino metas para minha vida todos os anos e sempre busco realizá-las.	29%	33%	21%	13%	4%	100%

Fonte: Autores (2020).

Quanto à habilidade ser planejador, Dornelas (2001) define que o empreendedor planejador é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e possui uma visão futura da empresa. Deste modo, 36% concordaram e 17% concordaram totalmente que têm certeza do que farão daqui a 2 anos, abordado na questão 22. As questões 21 e 23, sobre a afirmativa ser planejador, se mostraram positivas entre os entrevistados. Ao somar os percentuais dos entrevistados que assinalaram a opção concordo totalmente e concordo, representam respectivamente 61% e 62%. O alto grau de concordância demonstra que a maioria dos entrevistados define metas para seus objetivos e não tem realizado tarefas de última hora.

4.1 Análise da aplicabilidade dos conteúdos no mercado de trabalho

Esta seção se inicia com a apresentação dos resultados das questões 25 a 29. As disciplinas de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores buscam apresentar habilidades e atitudes que um empreendedor deve ter para alcançar o sucesso profissional, buscando desenvolver profissionais com as habilidades e competências que são exigidas no mercado de trabalho. Observa-se portanto, a opinião dos alunos quanto a esta afirmativa, para mensurar se o que

está sendo ministrado contribui para a aplicação do conhecimento apreendido no mercado de trabalho.

Tabela 7 – Questões 25 a 29

Número da Questão no questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
25	Trabalhar em equipe	39%	28%	24%	8%	1%	100%
26	Trabalhar com mudanças	38%	18%	26%	17%	1%	100%
27	Tomar decisões	32%	29%	22%	14%	3%	100%
28	Gerenciar uma equipe	25%	25%	26%	19%	4%	100%
29	Detectar as necessidades do mercado e do cliente	32%	26%	25%	14%	3%	100%

Fonte: Autores (2020).

Foi verificado através das afirmativas citadas se os alunos conseguiram desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe. Destaca-se na questão 25 que 39% dos entrevistados concordaram totalmente sobre essa habilidade através das atividades ministradas nas aulas.

Em relação a mudanças, 38% dos alunos concordaram totalmente estarem aptos a trabalhar com mudanças, 26% se mostraram neutros e 17% discordaram. Segundo Mattos (2002), devido ao avanço tecnológico e transformações que estão ocorrendo no mercado de trabalho, é necessário que os indivíduos e empresas busquem se modernizar através de novas tecnologias, instrumentos e técnicas para poder ter uma boa atuação no mercado competitivo.

Através dos conteúdos ministrados nas disciplinas, 32% dos entrevistados se sentem totalmente aptos a detectar as necessidades dos clientes, seja no ambiente profissional ou acadêmico e 26% concordaram com a afirmação. Observou-se que é interessante um reforço em conteúdos que abordam exemplos das necessidades atuais do mercado, em diferentes áreas, a fim de mostrar mais clareza aos alunos que permaneceram neutros (25%) e aos que discordaram (14%), pois os graus de neutralidade e discordância foram bem significativos.

Através das atividades em grupo que são propostas nas aulas, buscou-se

compreender se os alunos conseguiram desenvolver liderança, tanto para tomadas de decisões, como para gerenciar uma equipe. Em relação a tomar decisões, 32% concordaram totalmente e 29% concordaram que se sentem aptos a tomar decisões. Barreto e Nassif (2014) que a capacidade de tomar decisões, juntamente com a equipe de trabalho, é uma das características do líder empreendedor, o que demonstra a importância dessa habilidade ser valorizada pelos alunos.

Para gerenciar uma equipe, os dados obtidos ficaram bastante divididos, pois 25% dos entrevistados concordaram totalmente que estão aptos, 25% concordaram, 26% permaneceram neutros e cerca de 23% não concordaram que são capazes. Os resultados obtidos neste assunto são uma boa fonte para futuras pesquisas sobre como trabalhar o gerenciamento de equipes com os alunos, uma vez que o perfil empreendedor exige confiança para gerenciar uma equipe e todos os colaboradores dependem de boas decisões para a execução de tarefas.

Tabela 8 – Questões 31 a 35 (continua)

Número da questão no Questionário	Questão	Concordo totalmente	Concordo	Nem discordo nem concordo	Discordo	Discordo totalmente	Total
31	Tenho utilizado ferramentas como: ANÁLISE SWOT, CANVAS, PLANO DE NEGÓCIO, e DESIGN THINKING NO MEU TRABALHO OU EM UM PROJETO PESSOAL	24%	32%	10%	25%	10%	100%
32	A minha universidade promove a cultura empreendedora	29%	35%	21%	11%	4%	100%
33	Futuramente desejo abrir um negócio próprio	29%	15%	28%	14%	14%	100%
34	Acredito que em aulas práticas sobre empreendedorismo se aprende mais do que em aulas teóricas	61%	21%	14%	4%	0%	100%

35	Professores do curso incentivam o desenvolvimento de uma cultura empreendedora	33%	22%	29%	8%	7%	100%
----	--	-----	-----	-----	----	----	------

Fonte: Autores (2020).

Com os conhecimentos adquiridos através de ferramentas como SWOT, CANVAS, *Design Thinking* e a metodologia Plano de Negócios, percebe-se que 32% dos respondentes as utilizam em seus trabalhos ou projetos e 24% concordaram totalmente que têm utilizado as ferramentas. Uma parcela significativa de 25% dos entrevistados, discordaram e 10% discordaram totalmente, o que demonstrou ser um fator importante para verificar se há outras ferramentas novas que estão sendo exigidas pelo mercado que se encontram em constante evolução.

Quanto às aulas de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores, cerca de 61% dos alunos afirmaram que as aulas práticas são bem mais eficientes e interativas do que as aulas teóricas e foi observado que há uma participação maior dos alunos nas aulas com estes conteúdos, despertando o interesse de participarem das atividades com colegas e professores. O grau de concordância nesta questão foi de 82% que assinalaram através das afirmativas concordo totalmente e concordo.

Quanto ao incentivo à cultura empreendedora, foi observado que a universidade promove eventos com essa temática para seus alunos e 35% dos respondentes concordam que existem boas oportunidades dentro do campus para que sejam absorvidos novos conhecimentos além da sala de aula. Foi analisado que a questão possui um alto grau de concordância entre os alunos, já que os indivíduos que concordaram totalmente junto com os que concordaram, representam 64%.

Quanto ao incentivo da universidade, foi ainda verificado se os professores das disciplinas de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores promovem a cultura empreendedora e 33% concordaram totalmente, e 22% concordaram. Uma parcela significativa de 29% nem discordou, nem concordou com a afirmativa.

Quanto às experiências que os alunos vêm adquirindo nas salas de aula, em

palestras e oficinas, foi verificado se havia algum interesse em abrir um próprio negócio no futuro e o resultado obtido demonstrou que 29% têm total interesse em iniciar um negócio, 15% têm interesse, 28% se mostraram neutros, 11% não concordaram e 4% absolutamente não desejam abrir um negócio. Esta afirmativa é muito particular para cada aluno, pois depende do interesse individual de empreender e dos incentivos externos, como de familiares, por exemplo.

Foi observado que a maioria dos alunos afirmaram que a universidade estudada tem incentivado a cultura do empreendedorismo. Porém, uma parcela significativa acredita que isto não acontece. É sugerido, portanto, uma maior divulgação dos eventos ligados ao empreendedorismo dentro da universidade, bem como, a implementação de mais atividades sobre o tema, com a finalidade de engajar mais indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal contribuir para dar um *feedback* acerca do impacto dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas universais Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores na formação dos discentes de um Curso de Engenharia de Produção e a sua aplicabilidade ao mercado de trabalho atual.

A revisão de literatura confirmou a existência da demanda do mercado de trabalho por engenheiros com perfil empreendedor, sendo esta justificada especialmente pelo avanço da tecnologia. O impacto desta realidade exigiu a formulação de novos perfis de trabalhadores no conceito da empregabilidade e foi enfatizada a importância do papel do engenheiro (mais especificamente do engenheiro de produção) como o elemento detentor de conhecimentos científicos e técnicos capazes de transformar cenários e gerar valores adicionais que caracterizam vantagens competitivas para as organizações.

De acordo com os resultados obtidos, o impacto das disciplinas Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores tem sido positiva para grande parte dos alunos respondentes. Das 18 afirmativas elaboradas para entender este

objetivo e representadas pelas questões 6 a 23, um total de 16 tiveram um alto grau de concordância, com a maioria da amostra assinalando as opções “concordo totalmente” e “concordo” que as disciplinas trouxeram melhorias para a vida acadêmica e profissional.

Dois afirmativas representadas pelas questões 15 e 19, abordaram respectivamente a questão ser capaz de liderar uma equipe e ter medo de mudanças, que foram as que obtiveram os menores graus de concordância. No caso da afirmativa ter medo de mudanças, o efeito deste resultado é positivo, haja visto que, se a maioria dos entrevistados respondessem com grau de concordância altos (com as opções “concordo” e “concordo totalmente”), seria considerado que as disciplinas não impactaram os alunos a lidarem com mudanças, seja no seu ambiente de trabalho ou acadêmico. Observou-se que na questão 19 uma parcela significativa de 14% dos entrevistados concordou totalmente e 25% concordaram com ter medo de mudanças, o que representa 39% da amostra.

Foi analisado se os conteúdos ministrados nas disciplinas estudadas agregam competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual, o primeiro objetivo específico do trabalho. Foi visto que grande parte das habilidades/competências são trabalhadas durante as atividades em sala de aula. É possível perceber este resultado, a partir da análise feita anteriormente, pois as afirmativas vistas nas questões 6 a 8, que representam a habilidade de detectar oportunidades, se mostrou com graus altos de concordância, assim como para as questões 9, 10 e 11 para a habilidade de persistência, questões 12, 13 e 14 para ser sociável e uma parte de liderança, questões 16 e 17 para autoeficácia e liderança, questões 18 e 20 para assumir riscos calculados e inovação e as questões 21, 22 e 23 para a habilidade ser planejador.

A habilidade de liderança foi identificada com um potencial a mais para ser trabalhada nas disciplinas e as questões 15 e 28, que esta última especificamente, questionavam sobre gerenciar uma equipe, tiveram os menores graus de concordância.

Uma outra forma de analisar os conteúdos ministrados nas disciplinas estudadas agregam competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho

atual, é por meio da afirmação 25, a respeito de trabalhar em equipe que obteve um alto grau de concordância, assim como para a afirmação 26, sobre trabalhar com mudanças, a 29, sobre detectar as necessidades do mercado e do cliente e a 27, sobre tomar decisões.

Ao verificar se os discentes do curso têm percepção da aplicabilidade do conteúdo dado, se apropriam dos conhecimentos adquiridos e os levam para sua prática profissional, relacionado ao segundo objetivo específico do trabalho, na questão 31, que representa a abordagem sobre o uso de ferramentas como Análise SWOT, CANVAS, Plano De Negócio, e *Design Thinking*, seja no trabalho ou em um projeto pessoal (no caso dos que estiverem empreendendo), percebeu-se que 24% dos respondentes concordaram totalmente que utilizam e 32% concordaram. Uma parcela significativa de 25% dos entrevistados, discordaram e 10% discordaram totalmente, o que demonstrou ser um fator importante para verificar se há outras ferramentas novas no mercado que estão sendo exigidas ou utilizadas.

Como sugestão para estudos futuros, seria importante observar o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia de ensino que trabalhe a questão de mudanças, visto na questão 19 (como mudanças na cultura organizacional, na forma de trabalhar em equipe e gerenciar projetos, automação e impactos da tecnologia, acerca das habilidades/competências exigidas atualmente, uma vez que, são assuntos em constante alteração) necessidade dos clientes (Questão 29), o gerenciamento de equipes (Questão 28), a busca por novas ferramentas que o mercado de trabalho exige (inferido pela questão 31), a fim de agregar mais valor aos discentes, e para o processo pedagógico de ensino, observando-se que uma parcela significativa dos alunos não conseguiram absorver de forma sólida estes itens.

Quanto ao processo pedagógico de ensino, seria importante agregar outros conteúdos relacionados às aulas práticas de empreendedorismo, pois o grau de concordância nesta questão foi de 82% entre os respondentes que assinalaram a opção concordo totalmente e concordo (Questão 34). Outra sugestão para estudos futuros, seria realizar mais investigações sobre o perfil empreendedor do engenheiro de produção no mercado de trabalho, visto que, os trabalhos

referenciados nesta pesquisa, abordaram o perfil do engenheiro de maneira geral devido a falta de trabalhos que abordam este tema.

Ressalta-se ainda que foi observado que a universidade promove uma cultura empreendedora, pois ao serem questionados sobre este assunto, os respondentes que concordaram totalmente e os que concordaram sobre a afirmativa 32, representam 64% da amostra. Quando questionados se os professores do curso incentivam o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, o grau de concordância foi alto, observando-se que os respondentes que assinalaram a opção concordo totalmente e concordo, representam 55%. Ao serem questionados sobre abrir um negócio futuramente, 29% dos entrevistados concordou totalmente e 15% concordou, o que seria um nicho interessante a ser explorado pela universidade, seja por meio de eventos, inserção de atividades dentro das disciplinas de empreendedorismo ou até mesmo oferecendo cursos livres e específicos para agregar valor e atender esta demanda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gerlane Duarte *et al.* O Perfil Do Empreendedor Contemporâneo: Um Foco na Engenharia de Produção. *In: XIII SEMAC - EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL. Anais [...].* UEPA, CampusXV, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/semac2017/75151-o-perfil-do-empreendedor-contemporaneo--um-foco-na-engenharia-de-producao/> . Acesso em: 12 nov. 2019.

BARBOSA, Lucas Oliveira; COSTA, Túlio Vieira Bassi. **Perfil Empreendedor: Um Estudo Sobre As Características Do Perfil Empreendedor**, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6712/LUCAS%20OLIVEIRA%20BARBOSA;jsessionid=0E64BE3CFE7A87E3AD951F6718D00AD1?sequence=1> . Acesso em: 04 nov. 2019.

BARRETO, João Carlos; NASSIF, Vânia Maria Jorge. O Empreendedor Líder e a Disseminação da Orientação Empreendedora. **Rev. bras. gest. neg.**, São Paulo, v. 16, n. 51, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/4W5ybNxNWP9QMD7W6XPZBWr/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 25 nov. 2019.

BOMFIM, Rosa Amorim. Competência profissional: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, v. 1, n. 1, p. 47-60, 2012.

BRITO, Andréia Mato; PEREIRA, Pedro Silvino Pereira; LINARD, Ângela Patrícia. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: <https://redeprocurso.com.br/docs/T%C3%89CNICO%20EM%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O/M%C3%B3dulo%201/empreendedorismo.pdf> . Acesso em: 29 out. 2019.

CARVALHO, Leonard de Araújo; TONINI, Adriana Maria. Uma Análise Comparativa entre as Competências requeridas na Atuação Profissional do Engenheiro Contemporâneo e aquelas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 829-841, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/vJ6vbwX9vtkzk5P8PQxLJ7K/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DEGEN, Ronald. **O Empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, p. 20, 1989. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1098/pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

DIAS, T. R. F. V.; NARDELLI, P. M.; VILAS BOAS, A. As competências empreendedoras: um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio TOP Empresarial. *In*: EGEPE ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5., 2008, Anais [...]. São Paulo: EGEPE, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FARIA, Maria Helena Ferreira de. SILVA, Carlos Eduardo Sanches da. **Elementos de educação empreendedora no contexto da Engenharia de Produção: a universidade estimulando novos negócios**. Bauru: SIMPEP, 2006

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, p 2-7. 2000.

FRANCO, M. M. S. **Liderança Empreendedora e Práticas de RH: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo**, 2014. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/121> . Acesso em: 02 março. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf . Acesso em: 25 nov. 2019.

Kaufman, Luiz. **Passaporte Para O Ano 2000**. São Paulo: Makron Books, 1991.

MARQUES, José Roberto. **Características de um Empreendedor Inovador – Instituto Brasileiro de Coaching**, 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/empreendedorismo/caracteristicas-empendedor-inovador/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MATTOS, L. K. **As Mudanças Organizacionais e seus Gestores na Era da Informação**. Dissertação de mestrado. Fundação Getulio Vargas, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 227.

RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa; MORAN, Maria Consuelo. Empreendedorismo e personalidade: o perfil em estudantes brasileiros. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 279-291, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n3/v13n3a06.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. Rio de Janeiro: SciELO, 2014.

SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; PELLIN, Carolina de Mattos. O Empreendedorismo no Curso de Engenharia De Produção. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - A INTEGRAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS COM A ABORDAGEM DA MANUFATURA SUSTENTÁVEL, 28., Anais [...]. p.1-15, 2008. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_078_544_11565.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **RAC**, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467. 2009. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/690/687>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empendedoras-desenvolvidas-no->

[empretec.d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Durante%20o%20Empretec%2C%20voc%C3%AA%20vai,habilidade%20de%20gerenciamento%20de%20neg%C3%B3cios">empretec.d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Durante%20o%20Empretec%2C%20voc%C3%AA%20vai,habilidade%20de%20gerenciamento%20de%20neg%C3%B3cios](#). Acesso em: 25 nov. 2019.

SEBRAE. **Educação Empreendedora no Ensino Superior, 2017.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empresendedor-no-ensino-superior,46811406bad46410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SOUZA, E. C. L.; Cristina Castro Lucas de Souza, C. C. L.; ASSIS, S. A. G.; ZERBINI, T. Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras. *In*: ENANPAD, 28., 2004. Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Anpad, 2004.

VESPER, Karl H.; GARTNER, William B. Measuring progress in entrepreneurship education. **Journal of Business Venturing**, v. 12, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223589228_Measuring_Progress_in_Entrepreneurship_Education. Acesso em: 25 nov. 2019.



Artigo recebido em: 30/04/2022 e aceito para publicação em: 10/01/2023
DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v22i4.4634>